

EDITAR NA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Inês Filipa Gonçalves Garcez

**Relatório de Estágio de Mestrado
em Edição de Texto**

Junho, 2020

**EDITAR NA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE
LISBOA**

Inês Filipa Gonçalves Garcez

**Relatório de Estágio de Mestrado
em Edição de Texto**

Junho, 2020

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à
Obtenção do grau de Mestre em Edição de Texto realizado sob orientação científica do
Professor Doutor João Luís Lisboa.

Para a mulher do futuro. Relembrar onde e como começou.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à Academia das Ciências de Lisboa pela primeira experiência na área da Edição e a todos os funcionários e Académicos, que se esforçam por manter este lugar histórico ativo, por me terem acolhido e fazer sentir parte da equipa. Em especial, à Secretária-geral, a Prof.^a Doutora Maria Salomé Pais por me ter deixado entrar na sua “casa” como estagiária e à Dra. Diana de Carvalho, do Serviço de Publicações, sempre prestável em me guiar, auxiliar em todas as tarefas e dar a conhecer o processo editorial da Academia.

Ao Professor João Luís Lisboa, pela sua orientação, disponibilidade e conselhos valiosos para a concretização deste relatório.

Aos meus pais e irmão, por serem tudo para mim, por todo o apoio nas minhas escolhas e abdicarem da minha companhia para poder concluir este marco.

À Rute, pela revisão do relatório e palavras de amiga.

E àqueles que entraram na minha vida no último ano e tornaram esta etapa menos aflitiva, por acreditarem sempre em mim e no percurso que me espera no futuro.

À Ana, por me lembrar de “nunca perder o brilho”.

A todos, transmito a minha sincera gratidão pelas *memórias* que ficam.

EDITAR NA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

INÊS GARCEZ

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: edição de texto; Academia das Ciências; Serviço de Publicações; periódico; *Memórias da Academia das Ciências*; Classe de Ciências; edição digital; sessões académicas; revisão; instituição pública; académico; instituição científica;

O presente relatório procura refletir e dá a conhecer o percurso prático, em forma de Estágio, da componente não letiva do curso de Mestrado em Edição de Texto pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa na Academia das Ciências de Lisboa, no Serviço de Publicações. As 400 horas obrigatórias foram compreendidas entre 4 setembro de 2019 e 9 de março de 2020, em regime *full-time*.

Pretende expor o funcionamento de um nicho editorial, pertencente a um órgão do Estado, responsável pela publicação dos seus periódicos científicos e artigos digitais em que todo o seu conteúdo provém da atividade da instituição – Sessões Académicas, conferências, etc.; descrever a dinâmica que envolve publicar as *Memórias da Academia das Ciências*, da Classe de Ciências, como também as tarefas realizadas dando enfoque à revisão textual.

EDITAR NA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

INÊS GARCEZ

ABSTRACT

KEYWORDS: text editing; Academia das Ciências; Serviço de Publicações; journal; *Memórias da Academia das Ciências*; Science Section; digital editing; academic sessions; revision; public institution; académico; científico institution;

This report questions and presents the practical path in Internship form of the Master's Degree in Text Editing in Faculdade de Ciências Sociais e Humanas of Universidade Nova de Lisboa at Academia das Ciências de Lisboa, at Serviço de Publicações. The mandatory 400 hours occurred between the 4th of September of 2019 and 9th of March of 2020, as a full-time job.

It aims to expose the functioning of an editorial niche, belonging to this State organ, responsible for the publication of its scientific journals and digital articles, in which all its content comes from the activity of the institution - Academic Sessions, conferences, etc.; describe the dynamics that involves publishing the *Memórias da Academia das Ciências*, from the Science Section, as well the tasks performed focusing on the textual revision.

ÍNDICE

Introdução	1
A Academia das Ciências de Lisboa	3
O Serviço de Publicações – Atividade editorial	5
O Autor / O Académico	10
O Texto / A Comunicação	11
<i>Memórias da Academia das Ciências de Lisboa</i>	13
Tarefas desenvolvidas	16
Revisão	16
Contacto com os autores	19
Paginação	21
Inventários	22
Conclusão	25
Bibliografia	26
Anexos	27

INTRODUÇÃO

Editar na Academia. Entrei em contacto com o Serviço de Publicações através de uma lista de sugestões partilhada pelo coordenador do curso de mestrado, o Professor Fernando Cabral Martins, a quem aqui agradeço. Recebi uma resposta positiva por parte da Dra. Diana de Carvalho, responsável pelo núcleo editorial, e mais tarde a aprovação da Prof.^a Doutora Maria Salomé Pais para iniciar o período de estágio, tornando-se a orientadora no local.

Parti para esta experiência como se estivesse a estagiar numa editora comercial, alvo das minhas buscas iniciais por um estágio em edição. Porém, após fazer uma pequena pesquisa para me informar acerca da Academia das Ciências de Lisboa (uma vez que esta instituição não me era familiar enquanto editora, mas sim uma instituição com propósitos mais vastos) descobri que poderia trabalhar na área de meu interesse e acabei por adotar a Academia das Ciências como local de trabalho nos meses que se seguiram. Poder conciliar o estágio com a disponibilidade de tempo que o meu emprego permitia na altura foi também um fator decisivo que me levou a escolher a Academia e iniciar a minha primeira experiência profissional na área editorial.

Estagiar no Serviço de Publicações permitiu-me ser introduzida a um nível prático na área de revisão de texto lidando com publicações de cariz científico. Deu-me a conhecer, em primeiro lugar, uma vertente diferente no mundo editorial que se distancia da noção habitual do que é uma editora, isto é, as grandes empresas, com chancelas conhecidas do público e que publicam os últimos *bestsellers*.

O presente relatório inicia com uma apresentação do local de estágio de forma a esclarecer o que esta instituição do Estado representa e como a sua história se interliga com a edição de publicações. Seguem-se o papel do Serviço de Publicações – parte da estrutura da Academia onde executei as minhas funções – e é abordada a sua dinâmica de trabalho e encargos como núcleo responsável pelas edições das *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa*. Neste seguimento, resolvi explorar, em forma de duas dicotomias, as particularidades do Serviço de Publicações com respeito aos conceitos de Texto e Autor. Ainda nesta primeira parte, são dados a conhecer o histórico editorial das *Memórias* e as características formais enquanto livros impressos. A segunda parte comporta a descrição das tarefas desenvolvidas durante o período de

estágio, que passam sobretudo pela revisão textual e a paginação de artigos destinados a publicação digital.

O rico passado e prestígio construído por todos os Sócios da Academia, e de que as suas paredes são testemunha, fazem parte da História de Portugal desde a inauguração do percurso em prol do progresso científico e humanístico na era do Iluminismo até aos dias de hoje com a continuação da edição das *Memórias*. Estes fatores medem a importância e influência desta vertente da edição e demonstram como a publicação de um periódico científico marcado pela sua longevidade faz parte das missões destinadas à utilidade pública que a Academia das Ciências cumpre, sob a tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

A ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

A Academia das Ciências de Lisboa é uma entidade cultural e científica pertencente ao Estado, fundada na véspera de Natal de 1779, contando já 240 anos. Sob o consentimento da rainha de então, D. Maria I, D. João Carlos de Bragança, 2º Duque de Lafões, e o abade José Corrêa da Serra projetaram para território português uma espécie de “royal society”, influenciados pelas tendências iluministas e instituições que já emergiam pela Europa. Na Academia seria possível promover a Ciência e o Ensino (de disciplinas como Física, Química e Ciências Naturais) através do contacto direto entre académicos, da apresentação e publicação de memórias e jornais científicos. “Academia Real das Sciencias de Lisboa” era como se denominava uma vez que detinha proteção régia e era-lhe reconhecida utilidade pública pelo Reino. Depois de 1910, com a Implantação da República, muda-se a designação para “Academia das Ciências de Lisboa”. Encontra-se localizada no antigo Convento de Jesus da Ordem Terceira de S. Francisco, ocupando parte do antigo convento franciscano com entrada principal pela Rua da Academia das Ciências, assim como o Museu Geológico, entidade à parte, que se encontra situado no segundo piso.

As Sessões Académicas desde o princípio constituíram um dos propósitos mais importantes da fundação desta instituição com intuito de promover a partilha de conhecimentos em prol do desenvolvimento científico, económico e cultural do país. A 16 de janeiro de 1780 realizou-se a primeira sessão académica, onde foi eleito como o primeiro Presidente da Academia o Duque de Lafões; também determinado foi o lema da instituição que se mantém até aos dias de hoje incorporado na insígnia representando a deusa da sabedoria e da guerra Minerva – *Nisi utile est quod facimus stulta est gloria* (“Se não for útil o que fizemos a glória será vã”).¹

Ao início, a Academia era constituída por três classes: Ciências Naturais, Ciências Exatas e Belas-Letras que evoluíram para apenas duas, em 1851 com uma Reforma dos Estatutos. Atualmente, a Classe de Ciências é constituída pelas sete secções de Matemática, Física, Química, Ciências da Terra e do Espaço, Ciências Biológicas, Ciências Médicas e Ciências da Engenharia e outras Ciências Aplicadas. A Classe de Letras é constituída pelas sete secções de Literatura e Estudos Literários;

¹ Ver anexo 1.

Filologia e Linguística; Filosofia, Psicologia e Ciências da Educação; História e Geografia; Direito e Ciência Política; Economia e Finanças; Sociologia e outras Ciências Humanas e Sociais. Cada classe é composta atualmente por 35 sócios efetivos e 70 sócios correspondentes nacionais. No conjunto das classes há ainda 40 sócios correspondentes brasileiros, 118 correspondentes estrangeiros, 16 sócios supranumerários, 10 sócios eméritos, e 6 sócios honorários, entre os quais o General António Ramalho Eanes e o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa. A receção de um sócio para a Academia advém de um processo de eleição baseado na proposta e na discussão de currículo, terminando em votação em sessão plenária de sócios efetivos, seguindo para aprovação pela Presidência. O mérito em atividades académicas ou científicas é o critério que mais pesa na decisão.

Atualmente, as Sessões Académicas, da Classe de Letras ou de Ciências, servem para a discussão de quaisquer propostas relativas aos trabalhos da classe ou das atividades da Academia e a apresentação de comunicações e outras produções literárias e científicas pelos seus membros. A instituição tem vindo a transmitir *online* os eventos das Sessões Académicas em direto através do *website*, sempre convocadas previamente a uma quinta-feira, aliando o desenvolvimento dos meios de comunicação digitais a dois dos objetivos da Academia – promover, estimular a investigação científica e tornar públicos os resultados dessa investigação; e estimular o enriquecimento do pensamento, da literatura, da língua e demais formas de cultura nacional. Também faz parte da missão da Academia prestar assistência ao Governo, como órgão consultor em questões científicas e linguísticas de interesse nacional e preservar e aperfeiçoar a língua portuguesa, em coordenação com a Academia Brasileira de Letras e instituições similares dos países de expressão portuguesa.

Órgãos igualmente importantes para o funcionamento da Academia são os seguintes departamentos: o Instituto de Altos Estudos, que inclui o Instituto Estudos Académicos Adriano Moreira (IEAAM) e o Seminário de Jovens Cientistas (SJC); o Instituto de Lexicologia e Lexicografia da Língua Portuguesa (ILLLP); a Biblioteca; o Serviço do Património; o Serviço de Relações Internacionais; o Serviço de Publicações; o Serviço Administrativo e o Museu Maynense, por referência ao trabalho do Padre Joseph Mayne (1723-1792) na Academia. Para além do Museu, vários espaços acolhem livros, coleções valiosas de pinacoteca, estatuária, relíquias do Convento de Jesus, instrumentos de Física, material etnográfico, restos de coleções zoológicas, botânicas / xilológicas, paleontológicas, mineralógicas, arqueológicas (investigadas recentemente

pelo Prof. Doutor Miguel Telles Antunes), coleções de numismática e medalhística e uma exposição dos trabalhos de escavação que levaram à descoberta no claustro de restos humanos e de animais, vítimas do Terramoto de 1755.

Apesar de não existir grande cobertura mediática por parte dos órgãos de comunicação social, a Academia continua a querer fazer chegar ao público o seu trabalho através da organização de conferências, colóquios, atividades de variadas temáticas ou com intuito de assinalar datas especiais de entrada livre. Também aluga os seus espaços quer para eventos privados, quer para eventos abertos ao público geral, servindo de “palco” a concertos de orquestra, de música clássica e a lançamentos de livros. Entre os exemplos que tive oportunidade de presenciar refiro o lançamento do último livro do Professor Adriano Moreira com a presença de figuras de renome e do Presidente da República; concertos clássicos transmitidos em direto pela Antena 2; conferências ligadas ao evento *Web Summit* e concertos dos Solistas da Metropolitana.

Com respeito a matéria editorial e linguística, na medida das suas possibilidades, continua a editar as *Memórias* e divulga no seu *website* publicações digitais: Elogios Históricos e diversos artigos; o ILLLP encontra-se a desenvolver o novo Dicionário da Academia dando continuação ao *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, já publicado pela própria Academia em 2001, com a responsabilidade comercial da Editorial Verbo e apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Patrocinado pela mesma instituição, a obra *Portugaliae Monumenta Historica* tem continuado o legado de Alexandre Herculano. Sob a alçada do ILLLP, também se encontra em curso a elaboração e publicação do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, uma base de dados disponível gratuitamente por via digital e que se encontra aberta a contributos do público.²

O SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES – ATIVIDADE EDITORIAL

Na Academia das Ciências de Lisboa, o trabalho editorial realizado apoia-se num pequeno núcleo da estrutura da Academia, o Serviço de Publicações. Situado na sala do Secretariado Académico, trabalha como uma editora difundindo todo o conteúdo

² <https://www.volp-acl.pt/> (acedido em 13/04/2020).

científico e cultural, bem como outros artigos provenientes dos seus Institutos e de sessões plenárias. O especial propósito desta *editora* traz particularidades diferentes das noções habituais de casa editora tradicional / comercial registando uma dinâmica totalmente própria a todos os níveis do ciclo de produção.

Este serviço, instituído e distinguido oficialmente pela Academia em 2010 pela respetiva Presidência, tem vindo a publicar os progressos e estudos científicos dos seus sócios e tem-nos dado a conhecer para fora da sala das Sessões Académicas, através das *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa*, divididas em duas edições distintas: a Classe de Ciências e a Classe de Letras. No entanto, desde os primórdios que são publicadas as *Memórias*, inicialmente numa tipografia própria da Academia, tornando-se uma tradição desta instituição, e o principal propósito do Serviço de Publicações.

Atualmente, o Serviço mantém-se sob a alçada de uma estrutura governativa ligada diretamente à presidência da Academia, que é a Comissão de Publicações: composta pelo Secretário-Geral da Academia e por mais dois Académicos, um de cada classe.³ Esta Comissão resolve questões particulares que possam surgir durante os processos de edição, como também a definição do preço de venda ao público e números das tiragens, os quais rondam apenas 150 exemplares no caso das *Memórias*.

A necessidade de uma equipa grande e definida, como em princípio vigora dentro de uma editora não se enquadra no presente caso. Durante o período de estágio, fui integrada neste departamento e trabalhei sempre em parceria com a Dra. Diana de Carvalho – a única funcionária à frente do Serviço de Publicações: intermediária da Comissão de Publicações, tinha contacto direto com os textos a serem publicados, com os sócios académicos e com a gráfica, para além de me delegar as tarefas e auxiliar em qualquer questão. Além de trabalhar neste Serviço, estendia as suas funções colaborando ainda com o Secretariado Académico. Assim, não existe estrita distinção de funções, tais como as de editor, revisor, paginador ou tradutor (inexistente neste contexto). No período de estágio eramos três a trabalhar nas *Memórias*: a Dra. Diana de Carvalho, a encarregada principal; outra colega (também em estágio da mesma área) tratava da Classe de Letras e eu fiquei responsável pela Classe de Ciências.

Numa perspetiva geral, quanto às funções, é da responsabilidade do departamento editorial da Academia, em cada ano civil, elaborar um plano com todas as

³ Durante o período de estágio, quem compunha esta comissão quadro era a Secretária-Geral Professora Doutora M^a Salomé Pais e os Professores Doutores Miguel Telles Antunes e Helena Santos, pela Classe de Ciências; e os Professores Doutores José D'Encarnação e Doutor António Brás Teixeira, pela Classe de Letras.

datas das comunicações realizadas em ambas as classes; proceder ao pedido dos textos em formato *Word* aos académicos; reunir para divulgação digital outros artigos que sejam relevantes, como por exemplo comunicações proferidas em colóquios e seminários promovidos pela Academia; e, o mais importante, fazer revisão dos artigos e de todas as provas. Depois de reunidos todos os artigos cedidos pelos académicos e da sua respetiva revisão, são enviados os textos para a gráfica. As edições alternam a Classe de Letras e a Classe de Ciências e procuram não ultrapassar as 400 páginas. Esta questão levanta a particularidade de existirem, por vezes, dois volumes por tomo, quando a extensão das comunicações ou a fluência de sessões académicas num ano a isso obriga.

Sobre questões de paginação, a Academia tem vindo a delegar esta função externamente na Gráfica 99 – Gabinete de Artes Gráficas, Lda., localizada na mesma Rua da Academia das Ciências, apenas a poucos números de distância e considera-se especializada em paginação e *layout*, pré-impressão e impressão digital. Este procedimento aplica-se apenas às *Memórias*. As publicações digitais da Academia são inteiramente paginadas pelo Serviço de Publicações.

Relativamente aos critérios de edição, o Serviço de Publicações não é detentor de um livro de estilo nem estipulou oficialmente normas editoriais a aplicar nas suas publicações, pelo que nesta situação o autor obtém liberdade na definição de certos critérios para o seu texto a integrar as *Memórias*. É o académico que regula os critérios de edição desde o número de páginas ao idioma e, ainda, se pretende usar o Acordo Ortográfico, etc. (ver mais na página 15). No entanto, é possível que o autor não ficasse prejudicado com a criação de uma norma, mas que a mesma fosse inspirada nos critérios já utilizados.

Dada a longevidade que as *Memórias* têm vindo a alcançar e pela razão de “nascerem” na tipografia da Academia no século XVIII, talvez a necessidade de estabelecer critérios de edição não tenha sido prioridade, pois as edições foram-se “copiando” ao longo dos anos, autocriou-se um paradigma. Porém, atualmente o Serviço sente necessidade de criar um documento único que auxiliaria os académicos e os editores no modo de estruturar as suas comunicações e clarificar o processo de edição. Seriam levados em conta critérios básicos como o formato dos manuscritos, tamanho e tipo de letra, imagens e legendas, espaçamento, paginação, notas de rodapé, capítulos, títulos, subtítulos, regras de pontuação e esclarecer o uso do itálico ou das aspas. Não menos importante são as questões que surgem ao lidar com matéria

científica passando pela escrita de equações, escrita numérica, tradução ou não de siglas, entidades e denominações de teorias, estrangeirismos e, por fim, estabelecer um modelo para as referências bibliográficas e índices.

Daí surge outra questão relativa à inexistência de normais editoriais que é a da não uniformidade das publicações. Possíveis mudanças ao longo do tempo na equipa de profissionais do Serviço implicará maior cuidado e mais atenção em acompanhar os critérios anteriores de forma a manter a coerência entre os volumes passados e futuros. Sem um paradigma haverá probabilidades de serem impressos volumes com diferenças gráficas. Mostrar coerência nas publicações da Academia deixa transparecer brio e qualidade no seu trabalho de edição, valores incutidos em mim durante o estágio. A existência de um documento único demonstraria organização interna e ajudaria a elevar um patamar enquanto local de edição e publicação de documentos científicos.

Na fase de pré-produção, o Serviço de Publicações recolhe os manuscritos e procede à sua revisão; o processo de produção fica ao encargo da gráfica: responsável por aplicar as emendas registadas, estruturar o(s) volume(s), paginar de acordo com o *layout* das *Memórias* – simples, económico, discreto, sem design de capa e a cartolina branca e fonte a cor preta; enviar as primeiras provas e as sucessivas até à impressão efetiva. As questões de orçamento são combinadas e decididas com a gráfica: tiragens; número de páginas de cada livro, se há necessidade de dividir em dois volumes; verificar a existência de imagens e esquemas a cores.

Quanto à data de publicação de cada livro das *Memórias*, estas não obedecem a um calendário fixo ou a época específica do ano, mas cada número só é lançado quando se encontra completo e preparado para ser impresso. Tudo vai depender do ritmo a que são rececionados os artigos dos Sócios Académicos, depois de serem notificados e convidados a publicar a sua comunicação; a respetiva revisão dos artigos; contactos entre Academia e a gráfica, envio de provas e emendas. Depois de conhecer os procedimentos editoriais compreendo que não será preciso uma grande equipa apenas para este efeito uma vez que as *Memórias* têm periodicidade anual. Porém, o Serviço ficaria mais bem assegurado com dois funcionários que se pudessem concentrar na revisão digital e manual, fossem proativos no contacto com os autores no que respeita à negociação e controlo dos prazos de entrega dos textos.

Depois de impresso o volume, é costume o mesmo ser apresentado numa das Sessões Académicas à comunidade presente (sócios, convidados, interessados). Não é procedimento comum organizar-se um lançamento oficial da publicação como sucede

numa casa-editora, ao editar a sua última obra. Com um intuito de difusão de conhecimento e não lucrativo, o conteúdo necessário para desenvolver este livro decorre da própria instituição; não se concentra na composição de um catálogo para efeitos de marketing ou marcar uma posição no universo editorial.

Outra particularidade que a Academia apresenta no seu departamento editorial diz respeito à distribuição e venda do produto. A Academia das Ciências não distribui as obras editadas por si. As *Memórias*, bem como outras edições com outros temas igualmente importantes dos campos da Ciência e das Letras são vendidas diretamente e apenas na instituição. No *website* oficial estão as obras disponíveis para venda onde é possível escolher e efetuar a encomenda.⁴ No mesmo rol, também estão disponíveis, em minoria, obras não editadas pela Academia, mas que se encontram no *site* pois fazem referência a personalidades da Academia ou remetem para temáticas consideradas adequadas aos seus propósitos.

A posição tomada em relação à distribuição do livro vai-se refletir numa baixa procura deste produto. O tipo de público que abrange é muito restrito e, por isso, a distribuição poderia ser um canal a apostar para levar a Academia mais longe e estender-se a mais polos de venda. Conhecida pela aposta em livros técnicos (principalmente Direito e Ciências) destinados ao público universitário e interessados nessas áreas, uma livraria como a Almedina corresponde à imagem pretendida como ponto de venda das *Memórias*. Pelo fator da popularidade no setor livreiro, as livrarias Bertrand seriam outra sugestão. No entanto, restam alguns volumes aleatórios das *Memórias* (entre 2002 e 2007, 2011) ainda em stock para venda apenas na loja *online* da Bertrand, da Wook e da Imprensa Nacional Casa da Moeda, que durante um período foi a editora das *Memórias*. Acredito que terá havido uma tentativa ambiciosa influenciada pela INCM, no sentido de uma maior distribuição da obra, mas que não teve continuidade pela cessação do vínculo entre as duas instituições.

Qual então o público-alvo a que se destinam as publicações da Academia das Ciências? Uma vez que o Serviço de Publicações não distribui atualmente para livrarias, nem para outros pontos de venda, um exemplo de perfil de um interessado por estas edições teria de, primeiro que tudo, saber da existência da Academia e conhecer a sua atividade – difusão de conhecimento, estudos científicos e humanísticos de figuras distintas e condecoradas de variadas áreas da Ciência e das Letras; saber que nesta

⁴ <http://www.acad-ciencias.pt/academia/livraria-papel> (acedido em 09/04/2020).

instituição se publicaram importantes obras como prova dessa partilha de ideias e contributo para a sociedade, e estar envolvido em áreas académicas ou universitárias. Os resultados desta atividade estão abertos a todos os interessados, qualquer que seja a sua formação ou interesses – daí a premissa e o propósito que a Academia serve – mas dada as especificidades do produto, o público-alvo acaba por envolver maioritariamente camadas do mundo académico.

Quanto à promoção do livro, não é de esperar que o Serviço de Publicações cumpra um rigoroso plano para promover os seus lançamentos. Como referido anteriormente, não são realizados lançamentos literários para as publicações editadas na Academia e também não é esperada promoção para venda das respetivas, uma vez que o objetivo principal não passa pela venda e obtenção de lucro. Contudo, a instituição promove-se como um todo e não apenas o Serviço de Publicações. Ou seja, não existe uma promoção específica para o trabalho de edição. Nas redes sociais em que está inscrita (Facebook, Instagram e Twitter) impera sobretudo a partilha da sua atividade: agenda das Sessões Académicas, conferências, colóquios e eventos organizados externamente. Para além do uso das redes sociais, a Academia também tira proveito do seu *website* como canal de divulgação das publicações digitais que edita, integradas no separador próprio “Academia Digital”. Por sua vez, dentro desta secção estão disponíveis uma “Galeria Digital” e os “Elogios Históricos”. Todo este conteúdo *online* está acessível de forma gratuita a qualquer interessado. Além do mais, é possível aderir à *newsletter* mensal enviada para o correio eletrónico pessoal e que inclui a agenda das Sessões Académicas e publicidade referente a eventos futuros na Academia em cada mês.

▪ O Autor / O Académico

Remetendo para o contexto editorial, o papel de autor neste cenário é representado pelo Académico. Considero que vale a pena explorar esta dicotomia contextualizando-a na produção das *Memórias* e dos artigos transformados em publicações digitais (referentes a colóquios, ciclos de conferências, etc.). O Académico é importante na estrutura e representação da instituição como nos seus contributos

partilhados na Academia, contributos de que são compostas as *Memórias* e as publicações digitais, não existindo critérios de seleção, exclusão ou triagem a este nível. Neste caso é autor qualquer membro académico ou sócio (como também podem ser designados) que prepara a sua comunicação para apresentar em Sessão Académica, comunicação que, posteriormente, é transformada em texto, de forma a ser publicado em livro.

Também se dá o caso de um autor não ser necessariamente um Académico da instituição. Como já referido para além da habitual Sessão em que os académicos são convidados a discursar, é também recorrente a realização de outros eventos e convidadas a participar figuras de relevo no campo das temáticas desses eventos. Salienta-se que quer sócios da Academia ou convidados do exterior exercem profissões no meio escolar universitário, em vários campos das Ciências, Humanidades e Ciências Sociais. São investigadores, pertencem ao universo político ou detêm cargos de renome. Por outras palavras, a maioria destes autores não são escritores de profissão (à exceção de alguns académicos da Classe de Letras). O que está em causa não é a mestria da sua escrita, cativar leitores ou ser um bom contador de histórias (como um escritor que quer lançar um livro de ficção, ou de poemas...), mas partilhar o seu conhecimento. O que importa é o teor do texto, a exposição do seu estudo.

▪ O Texto / A Comunicação

O conteúdo com que o Serviço de Publicações lida distingue-se do tradicional romance ou da nova compilação de contos ou poemas publicados nas grandes editoras comerciais ou editoras independentes. Desta grande instituição do saber científico e humanístico partem publicações de cariz técnico seguindo procedimentos muito próprios e tradicionais da Academia das Ciências. Existe uma ligação muito forte entre a missão da Academia e as suas publicações, já que o contributo dos seus Sócios Académicos é o fator-chave para que se continue a editar e publicar.

Num primeiro cenário (e o principal), o texto aparece em forma de comunicação – discurso oral em Sessão Académica sobre uma temática particular ligada à especialidade do orador (uma das sete secções da classe) ou apresentação de um estudo.

Ainda existe a comemoração de datas consideradas marcantes em que o tema relacionado dita, dessa vez, o rumo da Sessão – são exemplos “O Gênio de Leonardo da Vinci nos 500 anos da sua morte” ou a “Celebração do 150.º aniversário da Tabela Periódica”. Posteriormente, é pedido via *e-mail* ao Académico o texto da sua comunicação, o manuscrito, de forma a ser enviado ao Serviço de Publicações para preparar a sua revisão. Remetendo para o processo de edição das *Memórias*, por sua vez, este manuscrito será eletrónico na medida em que é sempre solicitado em formato *Word* a pedido do Serviço. Por outro lado, com o objetivo de promover a participação do público em geral – outra tentativa de cativar a sociedade para a discussão de ideias e desenvolvimento do pensamento crítico – ocasionalmente, a Academia divulga “chamadas para comunicações” (*call for papers*)⁵ na virtude da organização de colóquios ou conferências por iniciativa do IEAAM ou do ILLLP. Eventualmente, comunicações que advêm desses eventos são igualmente destinadas a publicação, porém, em formato digital no *website* da Academia – remetendo, assim, para o segundo cenário.

As publicações digitais são outra modalidade em que se apresenta um texto neste organismo do Estado. Tendo como pano de fundo a *internet* as publicações são distribuídas de forma gratuita no *site* da Academia e apenas por este meio, não sendo impressas em papel. Estes textos digitais, por sua vez, são publicados isoladamente (artigo por artigo), por vezes passado algum tempo depois da sua apresentação na Academia dados os atrasos na sua receção, revisão e paginação. Este sítio do *website* destina-se a ser um reservatório de consulta desses textos académicos através do browser da *internet*, sendo também possível transferir para o computador o ficheiro em PDF. Da mesma categoria encontram-se os Elogios Históricos, outra tradição da Academia. Trata-se de homenagens escritas destinadas a recordar um Académico falecido homenageado pelo recipiendário (indivíduo que é solenemente recebido numa corporação⁶), e que nesta linha é o seu sucessor dentro da mesma classe, ocupando a vaga de Sócio Efetivo. O Elogio Histórico irá dar origem a um ritual de receção, uma vez que o mesmo autor que profere o Elogio é introduzido nos estatutos da Academia por um confrade da casa que redige uma saudação. Um Elogio Histórico completo é composto por as duas partes – a primeira, o “Elogio Histórico” propriamente dito, ou

⁵Ver anexo 2.

⁶In Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020, <https://dicionario.priberam.org/recipiend%C3%A1rio> [consultado em 09-03-2020].

“Homenagem” e, a segunda, “Discurso de Receção”, “Saudação ao Recipiendário” ou “Resposta ao Elogio Histórico”. A publicação digital segue o mesmo procedimento das publicações impressas: primeiro, expõe-se o texto em Sessão e, posteriormente, converte-se em manuscrito eletrónico de forma a ser enviado ao Serviço de Publicações.

▪ *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa*

O título acima designa a única publicação impressa com que trabalhei durante o período de estágio. No enquadramento dos objetivos da Academia, a sua importância verifica-se através do seguimento duma longa tradição em dar a conhecer e homenagear sob a forma de periódico os contributos e investigações para a Ciência e para as Letras. As *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa* têm origem na própria instituição. A sua primeira edição⁷, com o nome de *Memórias da Academia Real das Sciencias de Lisboa*, exposta no Museu Maynense, foi publicada em 1797 e continha as comunicações desde a primeira Sessão em 1780 até 1788. Porém, até 1797 foram publicadas variantes anteriores (SILVA: 2015, p. 350 Anexo 3.A). Começando em 1788, existe o registo das *Memórias de Agricultura premiadas pela Academia Real das Sciencias de Lisboa* (1788 e 1791, 2 tomos); no ano seguinte, em 1789, publicou-se o primeiro tomo das *Memórias Económicas da Real Academia das Ciências de Lisboa, para o Adiantamento da Agricultura, das Artes, e da Indústria em Portugal, e suas Conquistas* (1789-1815, cinco tomos) e em 1792, teve início a impressão das *Memórias de Litteratura Portuguesa publicadas pela Academia Real das Sciencias de Lisboa* (1792-1814, 8 tomos). Depois da primeira edição de 1797, foi aprovado fazerem-se três coleções denominadas as *Memorias de Litteratura Portuguesa*, *Memorias Económicas* e *Memorias Mathematica e Physica*, sendo que apenas foram publicados dois tomos desta coleção de “Mathematica e Physica”. Na fase seguinte, a partir de 1815, passa-se a denominar *História e Memórias da Academia Real das Sciencias de Lisboa*. Numa primeira parte contava a história da Academia do ano anterior ao da publicação e a segunda parte destinava-se às comunicações dos sócios de todas as classes. Na sequência da extinção da tipografia, instalada na própria instituição, após a instauração

⁷ Ver anexo 3.

da República, a publicação do periódico foi suspensa em 1914, voltando ao ativo em 1936. No seu regresso, volta apenas como *Memórias da Classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa*, e só posteriormente se publicam os tomos referentes às memórias da Classe de Letras. A criação da Academia constituiu um forte estímulo para a publicação e difusão de periódicos e de conteúdos científicos em Portugal.

*

O *layout* gráfico dos dias de hoje mantem as principais características das antigas publicações do século XVIII no que toca ao estilo da capa e, no interior, à mancha de texto. Com respeito à capa, destaca-se o título principal como “Memórias da Academia das Ciências de Lisboa”, o subtítulo a indicar a classe, o número do tomo em numeração romana, o número do volume (quando aplicável), o local e ano de publicação. No entanto, naturalmente, já não inclui o apontamento na capa «Lisboa: na typografia da Academia», inscrito quando os periódicos aí eram exclusivamente impressos; como também desapareceu a prova da anuência régia, «Com licença de S. Magestade». O lema em latim da Academia e insígnia sofreram renovações com a passagem do tempo: nesta primeira edição descrevia “um mocho pousado sobre um escudo contendo as armas portuguesas enlaçado com um ramo de louro e a vara de mercúrio” (SILVA: 2015, p. 155), substituído pela divisa atual com a deusa Minerva. Uma capa muito simples, lisa, sem ilustrações, contendo a informação essencial no mesmo tipo de fonte perdurou até à atualidade.⁸ Segue-se o pórtico na página seguinte: um apontamento, em forma de homenagem, com os nomes dos académicos falecidos até à data da impressão que contribuíram com o texto da sua comunicação no livro respetivo. A ficha técnica na parte inferior da página descreve o *título*, *edição* (pela Academia das Ciências de Lisboa), *impressão* (atualmente, Gráfica 99), *data de impressão* (mês e ano), *ISBN* e o registo de *depósito legal*. Ao lado, a folha de rosto igual à capa.⁹

Passando ao miolo, e ao texto, em cada primeira página da primeira comunicação do tomo, vem representada uma figura com a deusa Minerva – deusa da sabedoria e símbolo da Academia – acompanhada dos ramos representativos da Ciência

⁸ Refere-se à capa como se considera atualmente. O conceito de capa no século XVIII referia-se apenas à encadernação, os elementos referidos localizavam-se nos primeiros fólios.

⁹ Ver anexo 4.

e das Letras: uma palmeira, um globo, um telescópio, um relógio de sol, são alguns exemplos distinguíveis na imagem. Este elemento estilístico advém desde a primeira edição das *Memórias* e ainda figura nas publicações atuais.¹⁰ Tipo de fonte igual por toda a mancha de texto; títulos e nome do autor a negrito; caso o acadêmico já tiver falecido no momento da publicação do tomo (anteriormente referenciado no Pórtico), ao lado do seu nome insere-se uma cruz de falecimento (†); número de página situado ao centro inferior; início de um novo artigo na página ímpar; e os títulos correntes (nas páginas ímpar consta o título principal e nas páginas par a denominação da classe), são as formatações base a que o periódico obedece. Do mesmo modo, no final de cada secção de texto é acrescentado um apontamento a assinalar o contexto e a data da apresentação da comunicação. No fim do livro constam os índices: o primeiro organizado por data de apresentação do respetivo ano (assim como o livro está estruturado); e o índice onomástico, organizado alfabeticamente pelo primeiro nome do acadêmico.

Entre as escolhas que ficam inteiramente ao critério do acadêmico contam-se as subdivisões nos textos, em capítulos e subcapítulos; a integração de um resumo inicial (*abstract*); referenciar moradas institucionais alusivas ao meio acadêmico em que se enquadra (universidade, faculdade, departamento) ou local da profissão que exerce;¹¹ o uso de imagens, esquemas e/ou tabelas distribuídas pela mancha do texto, tanto podem apresentar-se a cores ou a preto e branco; e, finalmente, o idioma do texto a publicar – mesmo Sócios e Correspondentes Nacionais escolhem escrever o seu artigo em inglês e português ou o *abstract* em outra língua, de forma a fazer chegar o texto ao meio acadêmico e científico internacional. Igualmente importante é a categoria dos Correspondentes Estrangeiros, parte integrante da Academia e, por isso, os seus artigos são esperados para serem publicados nas *Memórias*. De forma a preservar esta dinâmica, não são feitas traduções.

¹⁰ Ver anexo 5.

¹¹ Por questões de “limpeza” da mancha gráfica, as informações de identificação são colocadas em nota de rodapé tendo como ponto de referência o nome do acadêmico por baixo do título do seu artigo.

TAREFAS DESENVOLVIDAS

Editar as *Memórias* permitiu-me aproximar do trabalho e da preparação que envolve a publicação de um livro, apesar de a Academia das Ciências não ser uma editora *per se*, mas uma instituição pertencente ao Estado com um propósito primário diferente, que inclui um núcleo editorial na sua estrutura. No Serviço de Publicações entrei em contacto com as seguintes práticas editoriais essenciais, que levam à publicação das *Memórias* e dos artigos do catálogo digital da Academia ao público – reunião das comunicações académicas (inventários), contacto com os autores, revisão e paginação (no que toca às Publicações Digitais). Por outro lado, questões relacionadas com a gráfica, pedidos de ISBN e depósito legal, publicação dos artigos digitais *online* ficavam a total encargo da responsável pelo Serviço, não tendo desempenhado nenhuma tarefa relacionada a estas funções “fora” do livro.

Resumidamente, apenas fiquei destacada para a fase de pré-produção dos volumes impressos, sendo maioritariamente a revisão textual a tarefa que se destaca no meu percurso enquanto estagiária no Serviço de Publicações.

REVISÃO

Antes de começar o período de estágio, ficou decidido em entrevista com a Professora Dra. Salomé Pais que o meu contributo iria estar voltado para a Classe de Ciências, uma vez que foi necessário chegar a um consenso sobre a distribuição das tarefas entre mim e outra colega também admitida para estagiar, que acabou por trabalhar na Classe de Letras. Esta escolha foi feita à sorte. Depois de ser acolhida na Academia, a sala onde se situa o Serviço de Publicações naquele momento encontrava-se em remodelações e durante os primeiros dias a Dra. Diana de Carvalho delegou-me uma tarefa em que não era necessário o uso de computador, na medida em que todos os manuscritos são eletrónicos.

Como primeira tarefa, continuei a revisão das primeiras provas em papel do tomo XLVI das *Memórias* dos anos de 2014 até 2016. Nesta tarefa tive a oportunidade de pôr em prática os sinais de revisão estudados nas aulas de mestrado com o apoio da

consulta do *Novo Prontuário Ortográfico*¹². Como tinha acesso imediato à biblioteca da Academia, nesta fase de revisão também recorri ao *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*¹³. Posteriormente, fiquei a conhecer dois auxiliares de trabalho através do Serviço de Publicações: o Código de Redação Interinstitucional organizado pela União Europeia¹⁴, um instrumento de consulta com regras e especificidades da língua aplicadas ao domínio da escrita, onde tirei dúvidas acerca de normas quanto ao uso das aspas, itálicos, abreviaturas e escrita de numeração; e o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa da Academia das Ciências, onde confirmava como se escreve determinada palavra com as alterações do Acordo Ortográfico.¹⁵ Também utilizei o dicionário regular *online* Priberam e o Google Books, de forma a confirmar referências bibliográficas.

De seguida, iniciei a revisão dos textos das comunicações de 2017 e 2018 (já na posse do Serviço), de forma a começar a preparar o tomo seguinte e que acabou por ser a minha principal tarefa neste estágio. A revisão processa-se no programa *Word*, no formato do documento em que os textos são disponibilizados pelos académicos, e utilizei a ferramenta de revisão (“Rever” > “Registar Alterações”) que permite corrigir o erro, sem o apagar por completo deixando sublinhado a vermelho para posteriormente as emendas serem revistas pela Dra. Diana de Carvalho e serem aprovadas ou rejeitadas. Chegado ao fim de cada artigo e antes da bibliografia, é adicionado o seguinte exemplo de datação, o mais comum: “(Comunicação apresentada à Classe de Ciências na sessão de dd/mm/aaaa)”. Quanto ao uso de imagens, o procedimento resume-se a apagar as imagens do documento *Word* e guardá-las numa pasta exclusiva em formato JPG para enviar à gráfica, separadas da mancha gráfica.

Recorrente nos textos da Classe de Ciências são as equações matemáticas. Normalmente o autor envia uma versão em PDF, pelo que vai ajudar na comparação com o documento *Word* convertido, em que as equações não são fiéis ao original e ficam completamente desformatadas. Para corrigir esses defeitos, numa primeira vez, fazia uma captura de ecrã (*print screen*) a cada exemplo de equação do PDF e guardava na pasta referida como se tratasse de uma imagem para inserir no documento *Word*. Mais tarde reparei que este método poderia fazer surgir imperfeições no livro impresso,

¹² José M. de Castro Pinto, Plátano Editora, 2010.

¹³ Academia das Ciências de Lisboa, Editorial Verbo, 2001, 2 Vol.

¹⁴ <https://publications.europa.eu/code/pt/pt-000100.htm> (acedido em 13/04/2020).

¹⁵ Era escolha livre do autor escrever o texto da sua comunicação com ou sem Acordo Ortográfico.

porque aquele bloco de imagem se destacaria pela sua baixa qualidade e a mancha gráfica não ficaria uniforme. Por isso, resolvi esta questão começando a construir as equações com a ferramenta do *Word* (“Inserir” > “Símbolos” > “Equação”), copiando diretamente da versão original. Ainda no seguimento das conversões, era necessário efetuar as mesmas quando os acadêmicos não enviavam o seu texto em *Word* mesmo em texto sem equações. Era imperioso fazer uma pré-revisão com o documento original em PDF de forma a controlar erros da conversão. Terminada a revisão dos textos procedi à composição dos índices do tomo também em *Word*: o índice didascálico, por data de apresentação e o índice onomástico, com o nome dos acadêmicos organizados alfabeticamente.

Numa primeira fase, dada a estimativa do número total de páginas, estaria previsto que as *Memórias* de 2017-2018 originassem um único volume, uma vez que o número de páginas não ultrapassaria as 400. Mais tarde essa decisão foi ultrapassada, pois um texto de uma comunicação de 2018 incluía um fac-símile de 143 páginas. Inicialmente pensou-se publicar o fac-símile como uma separata, pelo que se reuniram todas as imagens num único documento *Word* e fez-se uma paginação simples, com capa e ficha técnica, que não iria ser paginada pela gráfica. Mais tarde, a Dra. Diana de Carvalho informou a decisão de publicar o fac-símile com o texto da comunicação, ou seja, seria incluído no tomo das *Memórias*. Consequentemente, esta escolha fez aumentar o total de páginas do tomo o que levou à decisão de o dividir em dois volumes. Porém, apesar de ser aparentemente sensato fazer a divisão do tomo por anos, os volumes ficariam muito desiguais: o ano de 2017 terminou com 182 páginas, e o de 2018 cresceu para cerca de 370 páginas. Até concluir o estágio não cheguei a ter conhecimento da decisão final acerca desta questão, provavelmente encaminhada para discussão na Comissão de Publicações.

Depois de deixar encaminhado o tomo XLVII das *Memórias*, comecei a revisão de alguns Elogios Históricos de 2016, 2017 e 2018, ainda não publicados *online* e de outros textos proferidos no IEAAM. Também transcrevi textos avulso de anos anteriores arquivados com emendas para o computador: três comunicações (duas da Classe de Letras e uma de Ciências apresentada em sessão conjunta no seguimento de posse de um académico brasileiro como membro correspondente) e um Elogio Histórico.¹⁶ Esses textos à exceção de um, que estava escrito à mão, foram

¹⁶ Ver anexo 6.

encaminhados pela Dra. Diana de Carvalho, que os digitalizou e aplicou o OCR (“Reconhecimento ótico de caracteres”, tradução de *Optical Character Recognition*). Portanto, foi necessário efetuar uma revisão profunda pois alguns caracteres não são convertidos corretamente e são confundidos pelo sistema com outros, e também não transcreve acentuação e não deteta de todo emendas escritas à mão pouco legíveis.

Terminada esta fase, recebi as segundas provas em papel vindas da gráfica do volume de 2014-2016, os textos que no início do estágio me passaram pelas mãos. A Dra. Diana de Carvalho encarregou-se de as enviar para os respetivos académicos por *e-mail* para reverem os seus textos por via digital, enquanto eu revia as provas impressas. Quando estavam prontos por parte dos académicos eram enviados de volta ao Serviço de Publicações, rececionados pela responsável do departamento e reencaminhados para mim, para poder acrescentar as emendas dos autores nos impressos, desta vez a cor diferente para se diferenciar das minhas revisões, feitas sempre a vermelho. De seguida, foi enviado tudo à gráfica para aplicarem as emendas recentes e produzirem as últimas provas, mostrando o resultado e para se autorizar a impressão. Por lapso, antes da minha estada na Academia, faltou incluir um texto de uma comunicação neste tomo. A Dra. Diana de Carvalho contactou a gráfica questionando se seria possível ainda incluir mais um texto e a resposta foi positiva. Passei à sua revisão para ser integrado junto das segundas provas.

A última fase do meu contributo a esta instituição foi dedicada à revisão dos primeiros artigos das comunicações de 2019, enviados pelos autores no seguimento do meu pedido via *e-mail*. Futuramente, hão-de ser integrados no tomo XLVIII das *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa, Classe de Ciências 2019-2020*.

CONTACTO COM OS AUTORES

A dinâmica existente entre revisor e autor na Academia remete para uma relação próxima, uma vez que o autor é o Académico e por isso pertence ao núcleo de atividade da instituição sendo um pilar indispensável. A tarefa de entrar em contacto com os autores foi-me delegada numa altura do estágio em que esperava pelas terceiras e últimas provas do volume seguinte a ser publicado (Tomo XLVI de 2014-2016) e por isso teria tempo livre para adiantar tarefas diferentes. Uma vez que os textos dos anos de

2017 e de 2018 já estavam reunidos e revistos por mim, este tomo estava em espera para ser trabalhado depois de o volume antecedente ser publicado. Portanto, comecei a recolha do conteúdo para o tomo de 2019 e de 2020.

O contacto com os Académicos é estabelecido através de *e-mail*. A Dra. Diana de Carvalho cedeu-me os endereços eletrónicos dos Académicos e a cada um solicitei o texto da sua comunicação pelo *e-mail* oficial do Serviço de Publicações. Os destinatários eram informados, para efeitos de preparação do novo tomo das *Memórias*, de que deveriam enviar o seu texto em formato *Word* e também as imagens usadas, se aplicável, numa pasta separada dentro de um prazo estipulado. À medida que os autores enviavam os seus textos, descarregava-os para o servidor onde ficam guardados em pastas organizadas por anos. Acontecia receber versões ainda em PDF e tratava de fazer a devida conversão para *Word* e também textos escritos em inglês, que por escolha do Académico não eram traduzidos. Recebi também *e-mails* de volta com dúvidas em relação ao idioma dos artigos, qual seria o modelo a seguir e qual o número de páginas previsto. Após expor todas as dúvidas à responsável do serviço, pude esclarecer com os autores que tanto o idioma como o tamanho do artigo ficam ao seu critério e enviei um exemplo em PDF de um texto já publicado para servir de modelo, solicitado por uma Académica. Esta situação vem provar, novamente, a importância de conceber o livro de estilo.

Em casos de demora no envio do texto é enviado um lembrete. Como estipulado no plano anual de 2019 da Classe de Ciências enviei 37 solicitações e, relativamente ao presente ano, adiantei os pedidos de textos, o que correspondeu apenas a cinco comunicações que tinham sido apresentadas antes de terminar o estágio. Apenas recebi seis textos de 2019 o que revela que esta fase, apesar de todo o sistema ser eletrónico, torna o processo editorial demorado.

No sentido de ultrapassar este problema e tendo em conta o cenário atual, o Serviço beneficiaria em ser mais rigoroso com os prazos junto dos autores, de forma a não atrasar as publicações das *Memórias* (a Classe de Ciências está seis anos atrasada). O Académico que não cumprisse o prazo estipulado perdia o direito a publicar o seu texto no volume correspondente, e o processo editorial não seria interrompido. Os atrasos na publicação de cada número vêm pôr em causa a atualidade do conteúdo dos textos, publicados muitos anos depois da sua apresentação em Sessão. Os Académicos são assim obrigados a rever os seus artigos ou emendar informação que, eventualmente, se desatualizou, quando são notificados para enviar o seu texto ao Serviço. Deparei-me

com dois casos em que os autores alertaram para o facto de terem reformulado alguns pontos do seu texto e aplicado novas emendas para serem levadas em conta. Tomar uma atitude rigorosa quanto aos prazos prevenia desatualizações e tornava-se mais interessante ler as *Memórias* recém-publicadas referentes imediatamente ao ano anterior.

PAGINAÇÃO

Paginar foi tarefa que surgiu no seguimento da revisão das comunicações do IEAAM e dos Elogios Históricos destinados a publicação no *website* da Academia e que ainda estavam em atraso na sua preparação. Apesar de não ter participado na paginação das *Memórias*, por ser um encargo da gráfica, tive a oportunidade de contribuir para o catálogo digital, pois todos os seus textos são paginados pelo Serviço de Publicações. Executei esta função nos intervalos da preparação das *Memórias*, depois de terminar a primeira revisão dos manuscritos de 2017-2018 e antes de receber as segundas provas do tomo de 2014-2016.

Tal como a revisão, a paginação é feita no programa *Word*, utilizando as respetivas ferramentas, tendo como modelo as publicações *online* para poder obedecer ao mesmo padrão já em uso, tornando-se uma tarefa fácil de executar. Vale a pena enfatizar novamente a importância de conceber um livro de estilo também para as publicações digitais. Feita a revisão, toda a mancha de texto é justificada e aplicada a fonte “Times New Roman” no tamanho 12. O título da primeira página fica em tamanho 14, em negrito e em maiúsculas; o número das páginas é centrado no rodapé. No final do texto, sempre antes da bibliografia, o artigo é datado e inclui-se informação sobre em que ocasião foi apresentada a comunicação (em sessão plenária ou em ciclo de conferências). Quanto à capa, é apresentado no cabeçalho o nome do Académico. No centro com mais destaque, em cor diferente e maior tamanho de fonte, situa-se o título do texto e na zona inferior o emblema da Academia com a designação “Classe de Letras” ou “Classe de Ciências”. Uma ficha técnica apresenta-se na página seguinte com os elementos correntes, título; autor; editor, a Academia das Ciências de Lisboa; a

edição, quem reviu e paginou a publicação; o ISBN e a informação institucional.¹⁷ Imagens que os autores escolham não sofrem qualquer tipo de formatação.

Depois de concluído este processo, cada texto passa pela análise final da Dra. Diana de Carvalho, antes de a própria disponibilizar na página *online*. Esta tarefa permitiu que a secção dos “Elogios Históricos” no *website* da Academia pudesse estar atualizada com Elogios revistos e paginados por mim relativos aos anos de 2016, 2017 e 2018, referentes apenas à Classe de Ciências. Também preparei Elogios proferidos em 2019 e 2020, que até à data de redação deste relatório não se encontravam ainda disponíveis para consulta no *site*. Quanto a comunicações do IEAAM, revi e paginei textos respeitantes aos ciclos de conferências “100 Anos de Prosa” (de janeiro a março de 2019) e “Calouste Gulbenkian. Tributo da Academia das Ciências por ocasião do 150º aniversário do seu aniversário” (outubro de 2019). Para este último, a Dra. Diana de Carvalho deu-me indicações para reunir os seis artigos apresentados nesse ciclo num único documento, e assim criar uma publicação digital exclusiva dessa conferência. Para esta edição segui o mesmo modelo de paginação e como era dedicada a mais que um artigo, sugeri colocar um índice, de forma a orientar o leitor e também para conferir um aspeto mais próximo de um livro. Também estes artigos ficaram prontos para uma revisão final da Dra. Diana de Carvalho e serem publicados *online*. No entanto, uma vez mais, verifica-se um atraso na sua conclusão devido à falta de dois artigos que não tinham sido enviados pelos autores ao Serviço de Publicações. Até ao fim da minha presença na Academia os textos não tinham sido enviados, o que resultou no facto de este ciclo de conferências ter sido deixado em *standby* até receção dos textos em falta.

INVENTÁRIOS

Ferramentas auxiliares ao meu trabalho de revisão e contacto com os Académicos foram as tabelas que permitem ter uma visão ampla da disposição anual dos textos das comunicações apresentados nas Sessões (marcadas em calendário atempadamente organizado pelo Secretariado Académico).

¹⁷ Ver anexo 7.

Ao mesmo tempo que efetuava a revisão dos textos, esta ferramenta foi importante para organizar e controlar aspetos inerentes ao processo de produção editorial. Através de tabelas em *Excel*, são controlados todos os textos das comunicações, a respetiva receção por *e-mail* e revisão. Torna-se, assim, uma espécie de agenda em que constam todas as datas de apresentação, a designação de cada Académico, o título do seu texto, o contacto de *e-mail*, o “Estado”, espaço para “Notas”, número de páginas de cada texto, quantas páginas com imagens a cores e no final o total de páginas do volume.¹⁸ Este sistema acompanhou-me durante todo o processo de edição das *Memórias*, em que fui atualizando e completando com as diferentes informações. Também serve para controlo do Serviço, pois estes ficheiros são acessíveis através de um servidor informático comum do departamento.

Trabalhei sobretudo nas comunicações de 2017 e de 2018, em que ambas as tabelas já continham o plano anual das Sessões e fui atualizando de acordo com o progresso da revisão. Posteriormente, foi-me pedido que terminasse de preencher a agenda de 2019 e comesse a enviar os pedidos dos textos das comunicações, como também que criasse uma tabela com as Sessões de 2020, apresentadas até março. As apresentações das comunicações já estavam previamente definidas e agendadas pelo Secretariado, pelo que a minha parte apenas se resumia a fazer a consulta da agenda das Sessões e proceder ao seu inventário nestes ficheiros. Depois de receber um texto via *e-mail* é assinalado na parcela “Estado” como “entregue”; quando é enviado um pedido de texto ou um lembrete assinala-se “pedido” ou “pedido 2x”, respetivamente. Antes de começar a revisão, é importante recolher o número de páginas de cada artigo, de forma a apontar uma estimativa final que o volume desse ano poderá conter e, se for necessário, dividi-lo em duas partes. Também é relevante apontar quantas páginas incluem imagens a cores para efeitos de orçamento.

Depois do artigo revisto e pronto para enviar para a gráfica, toda a linha correspondente é assinalada a cor verde e apontada como “REVISTO – Inês G.” A parcela das “Notas” serve para indicar ocasiões diferentes de apresentação da comunicação, que são úteis para a datação no final de cada texto – sessões conjuntas de classes, sessão conjunta em Coimbra ou a comemoração do 150º aniversário da Tabela Periódica e sessões dedicadas a Leonardo da Vinci são exemplos que estão registados na tabela de 2019.

¹⁸ Ver anexo 8.

Numa fase final do estágio, foi sugerido pela Dra. Diana de Carvalho que atualizasse outro modelo de inventário da Academia, a saber, os Índices Globais destinados apenas a efeitos de pesquisa interna. São registados num ficheiro *Excel* todos os textos das comunicações publicados nas *Memórias* desde a primeira edição de 1797; as páginas em que está inserido cada texto; qual a série; o tomo, a parte/volume e as temáticas referentes (as secções das classes). Além do mais, existem também dois ficheiros do mesmo teor referentes apenas a Ciências ou a Letras. Para atualizar estes índices contei com o auxílio das publicações impressas.

CONCLUSÃO

Esta primeira experiência profissional no universo editorial não começou na típica editora, mas numa instituição do Estado que se dedica a atividades de edição de forma a dar continuidade a uma longa tradição de publicações científicas. Foi um percurso experimental e com aprendizagens na base da edição do texto – sobretudo as tarefas de revisão. A minha estada na Academia contribuiu para o adiantamento do processo de provas do tomo das *Memórias* da Classe de Ciências referente a 2014-2016, pela primeira revisão de todos os manuscritos eletrónicos do tomo seguinte (2017-2018) e de alguns textos de 2019. Também tive a oportunidade de trabalhar na paginação (e respetiva revisão, sempre) de Elogios Históricos e de artigos para publicação *online*.

É justo não confundir dinâmicas de trabalho de uma instituição como a Academia e de uma casa-editora quando as posturas de atividade e procedimentos editoriais são diferentes. Aqui estive sujeita a um ritmo de trabalho flexível, sem urgência de prazos e onde não existe pressão para cumprir uma agenda rigorosa de procedimentos. Além do mais, pode tornar-se pouco célere, principalmente, quando existe apenas um funcionário responsável pelo departamento das Publicações ou quando os textos das comunicações demoram a ser encaminhados para o Serviço.

Poder estagiar na Academia das Ciências ajudou-me a expandir a noção que tinha do leque de vertentes que podem caber no universo editorial. Por isso também as minhas expectativas mudaram e tive de adequá-las a este nicho de publicações. Apesar de a Academia ter sido um lugar muito bom para estagiar, à medida que o tempo foi passando, pude verificar que esta não oferece um plano de trabalho para quem espera aprender sobre todos os procedimentos e estar envolvido nas questões tradicionais inerentes ao processo de edição de um livro: por exemplo, contratos entre autor e editor, orçamentos, distribuição, *marketing* editorial, lançamentos literários, feiras do livro.

Em jeito de reflexão, não quero deixar de ver o lado positivo de ter desempenhado as funções essenciais da Edição de Texto ao mesmo tempo que fiquei a conhecer esta instituição, palco de grandes mudanças no panorama científico do país e infelizmente desconhecida pela maioria do público geral.

BIBLIOGRAFIA

Plano de Atividades 2019 da Academia das Ciências de Lisboa. Acedido em 9/04/2020: http://www.acad-ciencias.pt/document-uploads/9778873_pa2019.pdf

Regulamento n.º 1092/2016 de 14 de dezembro de 2016, *Diário da República* n.º 238 – II Série. Acedido em 9/04/2020: http://www.acad-ciencias.pt/document-uploads/9778873_pa2019.pdf

SILVA, José Rebelo da (2015), *A Academia Real das Ciências de Lisboa (1779-1834): ciências e hibridismo numa periferia europeia*. Tese de Doutoramento em História e Filosofia das Ciências – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (p. 155; 350). Acedido em 9/04/2020: <http://hdl.handle.net/10451/17942>

Websites Consultados (Acedidos em 9/04/2020):

Academia das Ciências de Lisboa, em <http://www.acad-ciencias.pt/>

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, em <https://dicionario.priberam.org/>

Instituto Camões, Ciência em Portugal – Personagens e Episódios: *Academia das Ciências*, por Fernando Reis, em <http://cvc.instituto-camoes.pt/ciencia/e31.html>

Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, em <https://www.volp-acl.pt/>

ANEXOS

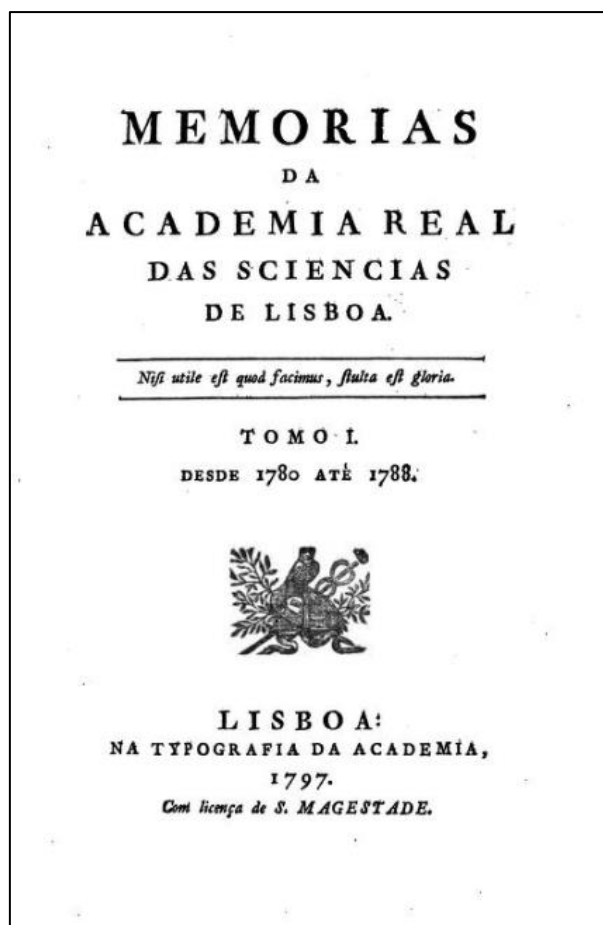
Anexo 1 – Insígnia da Academia das Ciências de Lisboa.



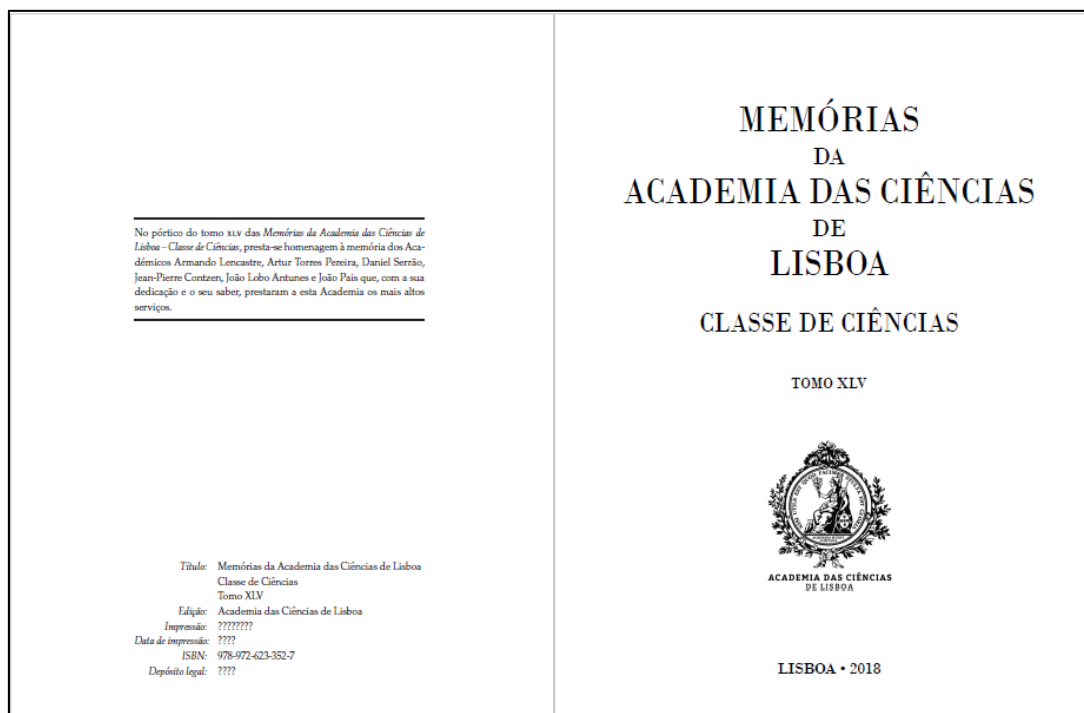
Anexo 2 – Exemplo de anúncio de uma chamada para comunicações (*call for papers*) publicado nas redes sociais e *site* oficial da Academia.



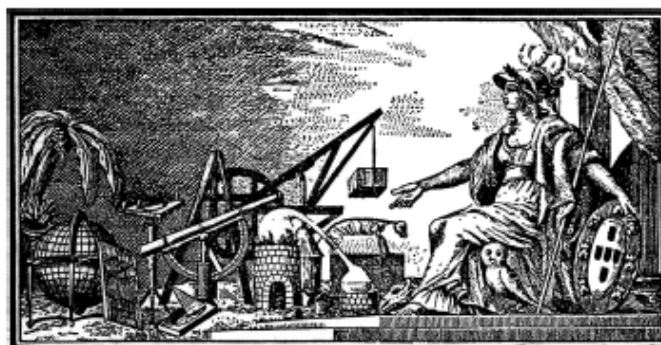
Anexo 3 – Primeira edição de 1797.



Anexo 4 – Ficha técnica e folha de rosto (igual à capa).



Anexo 5 – Figura de Minerva atualmente / na primeira edição.



Anatomia artística no Renascimento Português IV
Escultura I
Nicolau Chanterene

J. A. ESPERANÇA PINA

A escultura representativa do Renascimento Português iniciou-se com a chegada ao nosso País de três escultores franceses: Nicolau Chanterene, cuja actividade entre nós se pode localizar entre 1517 e 1540, embora surjam documentos datados de 1551; João de Ruão, com uma longa estadia no país de cerca de cinquenta anos, entre 1528 e 1580; e Filipe Odarte, cuja estadia em Portugal é curta, entre 1529 e 1536.



M E M O R I A S
D A
ACADEMIA REAL
DAS SCIENCIAS DE LISBOA
DESDE O SEU ESTABELECIMENTO
EM 1780 ATÉ 1788.

SOLUÇÃO GERAL
D O
PROBLEMA DE KEPLER
Sobre a Medição das Pipas, e Toneis,
POR JOSÉ MONTEIRO DA ROCHA.

(1.) **A**S vaílhas, que ordinariamente servem para guardar, e transportar toda a especie de licores, são contruidas de maneira, que podem fensivelmente tomar-se por solidos de revolução, compostos de dous troncos iguaes, e semelhantes, os quaes
Tem. L. A. se

• Sessão da Classe de Letras
= 27 de Abril de 2012

• Manuel Augusto Rodrigues, A reforma luterana: Wittenberg e Roma na via do diálogo, quinhentos anos depois¹

A 31 de Outubro deste ano, houve² na catedral de Lund (Suécia) uma celebração ecuménica evocativa do 5.º aniversário da Reforma de Lutero³, na qual participaram os representantes máximos do Luterischer Weltbund (LWB) e também o

Opinamente feito

¹ Este trabalho encontra-se na sequência do que publicámos na *Revista de História da Sociedade e da Cultura* 15, 2015, 171-189, intitulada «Da Hiermordistia da Comunidade Luterano-Católica ao *Conflito da Comunidade Contemporânea*: O 5.º Centenário das 95 Teses de Lutero e a luz do documento *Do Conflito da Comunidade, Comunicações Conjuntas Luterano-católicas da Reforma* em 2017 (2013)». Trata-se de uma declaração entre o Vaticano e a Federação Luterana, com 90 páginas, em seis capítulos, 245 artigos e 90 notas explicativas, que constitui uma excelente sumária dos temas principais acerca da Lutero e da Reforma e do estado atual das relações luterano-católicas, na circunstância da evocação do 5.º aniversário das 95 Teses de Lutero. Lê-se na parte inicial do texto: «Esta evocação tem lugar em tempo de ecumenismo e de mundialização (§§ 4, 15) e quando estamos em presença de novos pontos de vista sobre Martinho Lutero e a Reforma (§§ 16-34p)». O c. III traça um esboço histórico da Reforma luterana e da reação católica (§§ 35-90), o c. IV apresenta os temas principais da teologia de Lutero à luz dos diálogos luterano-católicos (§§ 91-218) e os c. V e VI falam de uma «comemoração comum e apontam cinco imperativos ecuménicos» (§§ 219-227 e §§ 238-245).

² Lutero nasceu a 10 de Novembro de 1483 na cidade de Eisleben (Saxónia, Santo Império Romano), onde veio a morrer a 18 de Fevereiro de 1546. Além das *Ínimas*, *Apelo à liberdade da nação alemã*, *O caminho budístico* e *Tratado da liberdade cristã*, deixou ainda uma vasta obra sobre temas teológicos, bíblicos e outros.

30

Anexo 8 – Exemplo de um ficheiro de calendarização em Excel.

Sessão2018 - Microsoft Excel															
Ficheiro Base Inserir Esquema de Página Fórmulas Dados Revisão Ver ABBYY FineReader 12 Acrobat															
Calibri 11 A A Molar Texto Geral \$ % 000 0,00 0,00 0,00 Formatação Condicional Formatar como Tabela Estilos de Célula Inserir Eliminar Formatar Soma Automática Preenchimento Ordenar e Filtrar Localizar e Selecionar Edição															
P45															
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O
	Classe de Ciências														
	Data	Assunto	Título	Abstract	E-mail	Resumo	Resumo	PP	PP	PP	PP	PP	PP	PP	PP
1															
2															
3															
4															
5	Julho	4	Vitor Cardoso	Obras gravitacionais e nova luz		podido	resumo resumo	1	RESUMO REVISITO						
6		11	Isabel Trancoso	As Asas e falar com as comparsas		podido									
7		18	Vitor Lobo	Estética e Oper - considerações para uma análise crítica		podido									
8		1	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
9	Fevereiro	15	Paulo Pereira de Fátima	Neurociências - contribuições para a pesquisa de doenças da sociedade		podido									
10		15	João Pereira de Fátima	Organismo computacional digital: um desafio do passado para o futuro		podido									
11		28	João Francisco Rodrigues	Estudo preliminar de sistemas de gestão de informação (SIG) e sua importância (para a análise crítica)		podido									
12															
13	Março	1	M. J. Lemos Sousa e Cristina Rodrigues	Alguns aspectos da história da informática em Portugal		podido									
14		15	Isabel Trancoso	Estudo preliminar de sistemas de gestão de informação (SIG) e sua importância (para a análise crítica)		podido									
15		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
16	Abril	5	André Figueiredo	A política de gestão de informação em Portugal		podido									
17		19	Vitor Lobo	Métodos estatísticos aplicados ao estudo do ensino de Física		podido									
18		19	Isabel Trancoso	Estudo preliminar de sistemas de gestão de informação (SIG) e sua importância (para a análise crítica)		podido									
19	Maio	3	Isabel Trancoso	A reforma da educação em Portugal no século XIX		podido									
20		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
21		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
22		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
23		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
24	Junho	15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
25		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
26		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
27	Julho	15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
28		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
29	Agosto	15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
30	Setembro	15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
31		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
32		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
33	Outubro	4	Leandro Almeida	Estudo preliminar de sistemas de gestão de informação (SIG) e sua importância (para a análise crítica)		podido									
34		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
35		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
36		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
37	Novembro	15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
38		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
39		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
40		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
41	Dezembro	15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
42		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
43		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
44		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
45		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
46		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
47		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
48		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
49		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
50		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
51		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
52		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
53		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
54		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
55		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
56		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
57		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
58		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
59		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
60		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
61		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
62		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
63		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
64		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
65		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
66		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
67		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
68		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
69		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
70		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
71		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
72		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
73		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
74		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
75		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
76		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
77		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
78		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
79		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
80		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
81		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
82		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
83		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
84		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
85		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
86		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
87		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
88		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
89		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
90		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
91		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
92		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
93		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
94		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
95		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
96		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
97		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
98		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
99		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									
100		15	João Quaresma	Chamada de Portugal: um desafio do passado para o futuro		podido									